

Boletim da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis)



Com a colaboração da Secção Cultural

Ano III — N.º 31 — Julho de 1958

CIRCULAR

Composto e impresso nas oficinas de
«A Comarca de Arganil» — Arganil

Secretaria : Travessa do Poço da Cidade, 46-4.º — Telef. 366854 — LISBOA

HIGIENE NAS ALDEIAS

Extraído do Jornal "A Comarca de Arganil,"

Realizam-se de vez em quando congressos nacionais ou internacionais de saúde. Não consta que nenhuma das conclusões desses congressos pusesse até hoje em equação o problema da higiene nas aldeias longínquas da província.

E era necessário que o tema fosse também considerado, para se tentar acabar com a lástima das sujidades que a gente topa aí por todos os lados.

Há terras onde a esterqueira é ainda o pavimento preferido para as ruelas e quelhos. Anda o povo todo o ano à cata do mato por vales e encostas e vai depositá-lo na testada da rua pública, para que, quando chegar o tempo da sementeira, não falte na fazenda estrume de qualidade. O mato vai apodrecendo sob as pisadas dos transeuntes e, do interior da rua, sobem até às moradias as lufadas pestilentas e mal cheirosas da fermentação do estrume. No inverno, quem passa tem que ir prevenido, sob pena de se enterrar até aos joelhos na imundície encharcada.

A estrumeira é hoje uma coisa verdadeiramente inadmissível. Nas aldeias onde reina ainda tal costume, as moscas multiplicam-se aos milhares, fazem a invasão de tudo e tornam a vida quase impossível.

É preciso acabar com a estrumeira. Não suponham, porém, as autoridades concelhias ou distritais que basta um edital a ordenar: acabe-se com a estrumeira. Importa que se trate de pavimentar a rua onde, desde toda a eternidade, o mato encobria verdadeiros precipícios. Tirado o estrume, a rua pode ficar intransitável. Saíamos de um mal e entrávamos noutra, tão mau ou ainda pior do que o primeiro. É preciso calçar as ruas para que o povo possa andar por elas sem risco permanente de quedas. Não se espere que a aldeia da montanha se reúna toda no adro à voz do xerife nativo, e resolva fazer um projecto e pedir uma participação. Ao povo não se podem exigir essas formalidades que ele desconhece e que o aterram e desanimam.

O povo precisa e precisa urgentemente. Haja um fun-

cionário que o vá verificar e que informe as autarquias, para estas mandarem fazer, sem mais encargos, sem «faces» a participações, sem 10 % de descontos, sem nada. O povo dá e dá muitas vezes o que não pode, na imposição tributária; pois bem, tem o direito de receber, segundo o princípio elementar da justiça comutativa.

Há tempos, no Funchal, o sr. Ministro do Interior declarava que os melhoramentos se fazem, mesmo onde não são pedidos. Que pode pedir o povo resignado da aldeia recôndita, que apenas aprendeu a levar o dinheiro da sua pobreza à recebedoria do concelho?

A higienização das aldeias é problema importante demais para ser protelado para mais tarde. O curral do porco ou das cabras debaixo da cozinha ou do quarto de dormir, é coisa que espantou um sociólogo belga que no verão passado percorreu o nosso país em visita de observação.

Nas aldeias encontra-se a cada passo esta coisa espantosa: o líquido excrementoso a escorrer, pela rocha nua, do curral para a via pública, e a criança a brincar aos poços, com as mãos e o corpo conspurcados.

A casita de banho, ainda que elementar, é divisão indispensável, mesmo nas casas mais pobrezinhas.

Para isso, há que resolver o problema dos esgotos, pois uma coisa supõe necessariamente a outra.

Deve merecer toda a atenção aos governantes o problema da higiene nas aldeias. Aqui, como diria o livreiro coimbrão, é que está a basezinha...

NOTA — Publicamos hoje este artigo, em virtude de o Esporão ser uma das aldeias em que os males apontados são frequentes, estando a nossa Comissão empenhada para, na medida do possível, os eliminar.

Aplaudimos sinceramente este artigo, fazendo votos para que o Estado dê, logo que possível, solução à higienização das aldeias, principalmente as da serra.

Reunião de Direcção

REALIZADA EM 1 DE JULHO

No passado dia 1, reuniu-se a Direcção, com as seguintes presenças:

DIRECÇÃO : — Casimiro Martins, António Henriques Nunes, Alfredo das Neves e José Cardoso Bandeira.

Expediente. — Foram lidas diversas cartas, destacando-se correspondência de congéneres a enviar convites para festas.

Casal. — Das Finanças de Góis foi comunicado, a nosso pedido, que a contribuição estava por pagar. A Direcção vai reunir juntamente com a Comissão encarregada de tratar deste assunto, a fim de deliberar sobre tão melindroso caso.

Novo sócio. — Foi aprovado novo sócio o sr. Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro.

S. Miguel. — Trataram-se de assuntos relacionados com a Festa do S. Miguel.

Excursão ao Esporão. — Pagou-se o sinal do aluguer de um autocarro de 43 lugares, a fim de se realizar uma grandiosa excursão ao Esporão nos dias 28, 29 e 30 de Setembro. As inscrições já estão abertas, ao preço de 125\$00.

Abastecimento de água ao Esporão. — A Direcção deliberou entregar a conservação de todo o abastecimento de água à Câmara Municipal, em virtude de, actualmente, não poder ter este encargo, porque vai principiar com a construção de uma estrada que ligue Esporão à Estrada Nacional n.º 2.

Estrada. — Foi deliberado enviar-se o custo do projecto da estrada ao ex. mo sr. eng. Mário Rosa da Silva Abreu, e enviar o projecto, já concluído, à Direcção dos Serviços de Urbanização.

Marco fontanário. — Foi igualmente deliberado enviar-se o resto do dinheiro que esta Comissão devia ao empreiteiro sr. José Augusto R. Relvão.

Em seguida, encerrou-se a sessão.

COLÓQUIOS DA HISTÓRIA UNIVERSAL (11)

A ASSÍRIA E A CALDEIA

A Assíria conseguiu estender-se do mar Cáspio ao Egipto, mercê da actividade dos seus reis conquistadores, entre os quais se distinguiram Sargão, Senaquerib e Assurbanípal. Teve por capital Ninive, que foi destruída pelos babilónios, aliados aos medos.

A Caldeia, durante muito tempo na dependência da Assíria, conquistou novamente a sua independência em 625, e conheceu um período de grande prosperidade com Nabucodonosor, que fez de Babilónia a primeira cidade do mundo antigo. Os sucessores deste soberano deixaram-se vencer pelos persas.

ENCERITE

A preferida há mais de 30 anos

...
 À venda em todo o País

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Para o Esporão partiram os nossos prezados associados Sr. Joaquim de Matos, Sr.ª D. Maria Emília Matos e Sr.ª D. Lucília Rodrigues Matos.

— Também partiu, para Seia, o nosso consócio Sr. António Martins Carvalho.

— Partiu também, para Coimbra e Figueira da Foz, o nosso prezado sócio Sr. Carlos Gabriel Viana Nunes.

DESPORTO

Integrado na Equipa Nacional de Socorros a Náuticos, que foi a França concorrer aos Campeonatos Europeus, o nosso Vice-Presidente da Secção de Salvamento obteve óptimos resultados.

Os nossos parabéns a Manuel António.

SABIA QUE...

Os crocodilos têm seis a oito metros de comprimento, cabeça alongada, duas vezes mais comprida do que larga; 38 dentes em cima e 30 em baixo; achatadas as patas traseiras; e a cauda espalmada e própria para a natação. Em terra, movem-se com dificuldade; mas na água são audaciosos e atacam até o homem. A sua pele é tão dura que resiste à bala. No velho Egipto, o crocodilo era um dos animais sagrados.

— O crótalo é uma cobra da América e a sua mordedura é quase sempre mortal. É vigorosa, atinge dois metros de comprimento, e a sua cauda, munida de pequenas cápsulas, encaixadas umas nas outras, produz, quando agitada, um ruído como de grãos dentro de vagens secas.

— Convém lavar os dactylos com água, em que se dissolveram alguns gramas de borato de soda, e aplicar-lhes tintura de iodo.

— D. D. T. é a abreviatura do poderoso insecticida chamado DICLORODIFENILTRICLORETANO.

— José Alves da Cunha, actor, ensaiador, empresário e director de companhias, nasceu em Lisboa, no ano de 1889. Dedicou-se desde novo ao teatro e depressa nele atingiu, pelas suas altas qualidades histriónicas, o lugar máximo. Tanto na tragédia como na alta comédia, Alves da Cunha fez-se mestre e obteve a consagração do público e das muitas gerações de criticos. O mais representativo teatro francês, o clássico italiano, espanhol, escandinavo e inglês, tiveram nele um dos seus mais notáveis intérpretes.

— O diamante, que não é senão carbono puro cristalizado, é o mais duro e o mais brilhante dos minerais. Insolúvel em quaisquer agentes químicos, riscado todos os corpos e por nenhum é riscado, e só com a sua própria poeira se pode polir. Pelo seu brilho e raridade é principalmente objecto de luxo e adorno, mas serve também aos vidraceiros para cortar vidros, aos joalheiros para polir pedras finas, etc. O diamante encontra-se especialmente no Brasil, na Índia, na Africa meridional e na Austrália. O Regente (diamante assim chamado porque foi adquirido na menoridade de Luís XV pelo regente duque de Orleães), é considerado um dos mais belos e mais puros dos diamantes que há na Europa. Pesa 27 gramas. Este diamante pertenceu a D. António, prior do Crato, que, em 1586, o empenhou em Inglaterra. Presentemente, encontra-se no museu do Louvre, em Paris.

Secção de Salvamento

Pela primeira vez, os nadadores salvadores da nossa Comissão começaram a fazer serviço nas praias.

Este ano, foram integrados no Posto do Santo Amaro de Oeiras, a cargo da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Fazem parte da nossa equipa os associados srs. Joaquim Maria Rodrigues, Fernando Santos Moça, Armando Raimundo e o vice-presidente da Secção, sr. Manuel António, que também tem estado em representação dos B. S. B.

Além destes elementos, fazem ainda parte da guarnição do posto, em representação da Associação, os nossos Associados, srs. António Henriques Nunes, Acácio Pinho Ferreira, Armando Adelino da Silva Soeiro, Carlos Gabriel Viana Nunes, Presidente da nossa Secção, António Amado Nobre, Secretário da Secção, e José Manuel da Costa Duarte.

Da equipa da Comissão também fazem parte os associados srs. António José Marques de Oliveira, Benjamim Brás, Adérito Gomes da Silva Lopes e Vítor Manuel Santos Silva, que este ano não puderam comparecer a fazer serviço.

O nosso Presidente da Direcção, Casimiro Martins, director da Associação junto do Posto, também tem feito serviço naquela praia.

Dos elementos acima mencionados, o sr. Carlos Gabriel Viana Nunes é condecorado com a medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos, e os srs. António Henriques Nunes, Acácio Pinho Ferreira, José Manuel da Costa Duarte e Casimiro Martins, com a medalha de cobre do mesmo Instituto.

O posto estará aberto desde este mês até Setembro, todos os domingos e dias feriados, das 9 horas às 19 horas.

Esperamos que para o ano que vem, Sua Excelência o Director do Instituto de Socorros a Náufragos, Capitão de Mar e Guerra, sr. Jaime Couceiro, entregará à nossa Colectividade também um posto.

Aproveitamos a oportunidade para informar os associados que queiram dedicar-se à prática de tão útil como humanitário serviço, a fineza de nos comunicar.

ANIVERSÁRIOS

Durante o corrente mês fizeram anos os sócios abaixo mencionados, aos quais felicitamos:

- 1 — Abel das Neves
- 1 — Eng. Francisco da Silva Pinto
- 2 — José da Conceição Ferreira
- 4 — Casimiro Nunes das Neves
- 4 — Fernando da Silva Tavares
- 7 — D. Maria Augusta Pedrosa Carvalho
- 9 — Armando Bandeira Leopoldo
- 13 — Jaime da Costa Matos
- 15 — Dr. José Maria da Silva Poiares
- 16 — Acácio Ferreira
- 17 — Alfredo das Neves
- 18 — D. Preciosa Leopoldo Bandeira
- 18 — Artindo Cardoso Costa
- 19 — Abílio Martins
- 19 — Armando Adelino da Silva Soeiro
- 20 — Cassiano Antunes Bandeira
- 21 — António Amado Nobre
- 28 — David Martins Bandeira
- 29 — Paulo Virgílio Tavares Pereira.
- 30 — Fernando Gomes de Carvalho
- 31 — Manuel Madeira

Electricidade

Continuamos a trabalhar para que o Esporão e as suas aldeias vizinhas, empenhadas em possuir a energia eléctrica, o consigam o mais breve possível.

A Companhia de Papel de Góis já informou que serão necessários 5 quilómetros de linha de Alta Tensão, três postes de transformação, além das redes de distribuição em Baixa Tensão nas povoações de Cerdeira, Esporão, Ladeiras e Ribeira Cimeira e Fundeira.

Dentro em breve será elaborado o respectivo projecto, a fim de se obter do Estado a comparticipação para as redes de Baixa Tensão e Postes de Transformação.

A nossa Comissão espera poder receber dentro de breves dias as adesões dos habitantes do Esporão, informando-a as pessoas que queiram ter em suas casas a energia eléctrica.

Correio Diário

Mais uma vez solicitámos do Correio-Mor o restabelecimento do giro diário do correio. Também desta vez nos foi respondido que o reduzido número de correspondência não justifica, por agora, o correio diário.

Continuamos a não estar de acordo, e dentro de breve voltaremos à presença daquela individualidade, a solicitar a revisão deste assunto.

S. MIGUEL

O programa para as festas de S. Miguel está quase concluído.

Desde já informamos que na noite de 29 haverá fogo de artifício. Está também contratada uma instalação eléctrica e sonora para os dias da festa.

Continuamos a receber donativos e ofertas para esta festa. Qualquer Director se encarrega de receber o seu donativo. Não falte a dar a sua oferta, contribuindo assim para que a festa tenha mais brilho.

Excursão ao Esporão

O autocarro para esta excursão está quase com a lotação esgotada; no entanto, ainda temos bons lugares. Não falte a assistir às festas de S. Miguel. Inscreva-se desde já na nossa secretaria ou sede, ou ainda pelos telefones 366854 ou 45021.

A excursão partirá pelas 8 horas do dia 28, visitando Santarém, Tomar e Lousã.

O custo de ida e volta é de 125\$00. As crianças até 10 anos não pagam bilhete.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Boletim da «Air France» e O Mensageiro das Alas do Dão.

GÓIS

Cercada de montes da origem do mundo
Na alfombra mimosa de verdes lençóis
Nas margens dum rio, num leito profundo
Formosa avistamos a vila de Góis.

A. F. BARATA — «Lembranças da Pátria»

Aninhada entre o Rabadão e Carvalho, mais além o Penedo, mais aquém a serra de Egas, banha-a o Ceira, atravessado por uma ponte manuelina em três arcos, com o seu escudo de grez da Alveite. Dá passagem à estrada 106. Segundo reza o Tombo das Vilas de Oliveira do Conde,



Correlos, Goes e Selavisa, que pertenceu ao Morgado de Goes e Casa de Sortelha, organizada por provisão e Regimento Régio, passado em Lisboa a 10 de Abril de 1611, Góis foi doada pelo Infante D. Afonso e sua mulher D. Tareja a Anião Trastavres e sua mulher, D. Ermezenda, em 1105. Anian Estrada deve ser o mesmo que Arnaldo Vestariz, a que se refere o Nobiliário do Conde D. Pedro, não obstante a divergência de datas. Tronco foi, donde vieram depois Vasques, Lemos, Góis e Farinhas, em que mais tarde se incorporaram os Sortelhas. Os Silveiras vieram por casamento de D. Diogo da Silveira com D. Brites de Lemos.

Há vestígios de denominações de anteriores civilizações pelas pesquisas mineiras que efectuaram, deixando nítidos traços da sua passagem. D. Manuel deu-lhe foral novo em 1 de Julho de 1516. Outro foral houve, o velho, que ainda se não encontrou.

D. Nuno Martim da Silveira, sepultado na capela-mor da Matriz, monumento nacional, falecido em 1528, foi um grande benemérito de Góis, escrivão de Puridade de D. Afonso V.

Tanto os Silveiras como os Góis, como os Lemos e ainda os Farinhas, até aos Marqueses de Abrantes, tiveram tantos homens notáveis na religião, na ciência, na política, na diplomacia e nas Cortes dos Reis, que, enumerá-los, encheria volumes.

Principais monumentos — Túmulo de D. Luís da Silveira, datado de 1531, a melhor joia da escultura da Renascença. É uma verdadeira maravilha e tem tal valor, tão minuciosa descrição comportária, que dava para uma grande conferência.

D. Luís da Silveira, 1.º Conde de Sortelha, Senhor dos Morgados de Góis, ESPORÃO e Graciosa, embaixador de D. João III na corte de D. Carlos V, inteligente, de fino trato cortezão, mandou fazer o túmulo, toda a Capela-mór e os Paços Novos, junto do Ceira. Foi casado com D. Brites de Noronha.

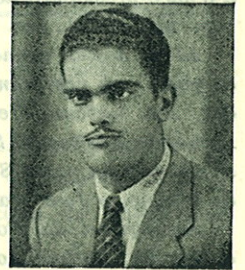
Além do trabalho em pedra, há no altar-mor magnífica talha, incluído o escondido sacrário e os artísticos quadros, sobretudo um que representava um dos apóstolos. Há mais na Igreja uma Capela chamada da Quinta, que pertenceu aos Barretos Chichorros, que nela têm carneiro de família, pertencendo-lhes ainda hoje o chamado direito de superfície. Nela, além de outros, está sepultado António Rodrigues Barreto e sua mulher, Felicita Duarte de Figueiredo e seu filho o Dr. Manuel Barreto Perdigão, 1640. Suas grades, Damascos, alfaias, órgão, quadros de capela das almas, bancos de Colegiada e que acabou em 1834. Bula da Confraria do S. S.

No fecho da abóbada, como no túmulo e ainda em outros monumentos da vila, encontram-se o escudo dos Sortelhas, em campo azul, seis quadernas de crescentes de prata, postas em duas palas, timbre, um dragão azul armado com uma das

Natação

Quando se fala ou escreve a respeito de qualquer desporto, especialmente de natação, esquece-se, quase sempre, que os dirigentes e técnicos desempenham, tanto ou mesmo mais do que os próprios praticantes, papel importantíssimo no desenvolvimento das modalidades.

Ora, a partir do próximo número do nosso Boletim, começaremos a publicar um conjunto de artigos (aliás já publicado em diversas revistas, boletins e jornais nacionais e estrangeiros), procurando assim servir o belo desporto que é, sem dúvida, a NATAÇÃO, e, ainda, escutarmos um dos técnicos mais competentes que possuímos em Portugal: — o nosso consócio CARLOS GABRIEL VIANA NUNES.



Carlos Gabriel
Viana Nunes

Praticante de futebol, natação e polo aquático, internacional contra espanhóis, húngaros e ingleses, recente vencedor do II Pentatlo Individual Bancário, possuidor de uma curiosa e vasta colecção de troféus e da «Medalha de Prata do Instituto de Socorros a Náufragos» por serviços prestados como nadador-salvador, 1.º socorrista da C. V. P., árbitro e cronometrista da Comissão Distrital de Lisboa, é, contudo, como dirigente — o homem que reorganizou e, depois, chefiando-a, conseguiu elevar a Secção de Natação do Sporting Clube de Portugal ao ponto de a época de 1954 ter ficado assinalada como a sua época áurea e actual Presidente das Secções Desportiva e de Socorros a Náufragos da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, Presidente da Secção de Salvamento da nossa Comissão e membro da Direcção do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão — que mais se tem distinguido.

Portanto, o nosso Boletim honra-se em poder publicar este conjunto de artigos, que irão, por certo, agradar a todos os nossos associados.

Excursão a Aguiar da Beira

Continuamos a receber inscrições para esta grandiosa excursão. Se se inscrever agora, pode pagar a sua passagem quase sem dar por isso. Recebemos o seu custo semanalmente ou mensalmente.

Lembre-se que pode pagar a 20\$00 mensais ou a 5\$00 semanais, e no fim de um ano dar um passeio dos mais bonitos do nosso país.

Também nos encarregamos de tratar das diárias em pensões ou hotéis aos excursionistas que o desejem; para isso, basta que se dirijam a qualquer director.

As inscrições estão abertas pelos meios habituais, ao preço de 250\$00, incluindo entradas em Museus e passeio de autocarro pelas localidades visitadas.

quadernas do escudo, do peito. D. Sebastião, em 1567, confirmou a Damião de Góis a alteração que fez no escudo.

São aquelas as armas que sempre tem usado a vila de Góis, mas circundadas de folhas de louro e carvalho, como ainda as conheci nas varas dos vereadores, que arderam no incêndio dos Paços do Concelho, há setenta e seis anos.

(Continua)